

SESSÕES DO PLENÁRIO

19ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de março de 2013.

PRESIDENTE: DEP. SANDRO RÉGIS 2º VICE-PRESIDENTE

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, Joseildo Ramos, Jurandyr Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Jr., Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Jr., Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sgt. Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araujo, Uziel Bueno, Yulo Oiticica e Zé Raimundo. (55)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Marquinho Viana, comunicando sua ausência da sessão no dia 21/02/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. José de Arimateia, comunicando sua ausência das sessões no dia 13/03/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, queria mais uma vez informar que na próxima semana estaremos participando do Fórum Social Mundial, que será realizado na Tunísia, na cidade de Túnis. Também participaremos do Fórum Parlamentar Mundial.

Nesse período, estarei de licença, conforme o artigo 14 do Regimento Interno desta Casa, que prevê que o deputado poderá obter licença nos seguintes casos: para desempenhar missão diplomática ou de representação do Estado em caráter transitório; para participar de congressos, conferências, reuniões culturais ou eventos semelhantes, o que é o caso.

O artigo 15 diz: “A licença para fins previstos nos incisos I e II do artigo anterior dependerá de requerimento do interessado, que será submetido à Mesa, cabendo recurso ao Plenário, não podendo ser concedido por período superior a 60 dias”.

Estou fazendo questão de ler o Regimento Interno porque, ontem, o deputado Gaban questionou, argumentando que não poderia ter solicitado licença nesse caso.

Depois conversamos, e ele reconheceu o equívoco cometido. Gostaria de citar os artigos para que as pessoas possam entender que a minha ausência e minha licença estão rigorosamente assegurados no Regimento Interno desta Casa. O requerimento foi feito de acordo com o que determina o Regimento, e foi aprovada pela Mesa Diretora a minha ida para o Fórum Social Mundial e para o Fórum Parlamentar Mundial.

No Fórum Social Mundial, faremos debates sobre questões como a paz, a justiça social e a problemática enfrentada pela sociedade capitalista.

No Fórum Parlamentar Mundial, debateremos sobre várias questões. Sem dúvida nenhuma nós estaremos lá para dar a nossa contribuição.

Portanto, essa é uma viagem interessante para troca de experiências. No Fórum Parlamentar, serão travados debates sobre ações de parlamentares pelos direitos da mulheres; atividades parlamentar para a promoção da paz no Mediterrâneo e no sul; as migrações políticas do livre comércio, austeridade e dívidas; como resolver as contradições. Será um debate muito interessante.

Gostaria de registrar e também comemorar o prestígio da presidenta Dilma Rousseff, que está conseguindo quase que a unanimidade. Quanto mais a direita esperneia, quanto mais os conservadores gritam, mais a presidenta Dilma Rousseff cresce e avança rumo às mudanças de que este País necessita. Ela continua firme rumo à reeleição.

Não temos nenhuma dúvida de que a reeleição da presidenta Dilma está assegurada, com um percentual altíssimo, ultrapassando os 90% entre ótimo, bom e regular. O que demonstra que a presidenta Dilma vem governando para aqueles que

mais precisam, para manter a soberania do nosso País, reduzir as desigualdades sociais, implementar no Brasil a justiça social e construir a paz que todos nós almejamos.

Portanto, parabéns, presidenta Dilma, pelo seu desempenho e pela aceitação popular que leva, sem dúvida nenhuma, à reeleição com certa tranquilidade!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o deputado Carlos Brasileiro, representante da cidade de Senhor do Bonfim.

O Sr. CARLOS BRASILEIRO:- Sr. Presidente, nossos pares Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, cidadãos que nos prestigiam nas Galerias Paulo Jackson, servidores, pessoal da imprensa, *TV Assembleia*, primeiro, quero dizer ao nobre deputado Carlos Geilson que papagaio inteligente aprende o que é de bom. Hoje, já estou familiarizado com a tribuna, a Casa, as normas e regras. Então, tenho que me posicionar.

Sr. Presidente, quero informar que o nobre deputado Zé Neto, Líder do governo, teve de se ausentar desta sessão de hoje, pois precisou ir urgente a São Paulo, uma vez que sua esposa estava participando de um treinamento, foi acometida duma crise de vesícula e precisava da presença dele para tomar as devidas providências.

Outro motivo que me traz aqui é uma vontade de comemorar algo com muita alegria. Acho que na vida da gente aprendemos todos os dias cada lição se estivermos atentos àquilo que queremos aprender e ao que é necessário aprender.

Não que o nosso governador não conheça ou não saiba da relevância, da importância do diálogo, até porque ele veio dessas bases, dessas negociações muitas vezes. Mas nos traz esperança e tranquilidade saber que S.Ex^a ontem recebeu os representantes da categoria médica deste Estado para que pudesse, através do diálogo, contornar uma situação que com certeza não era da vontade dele, não é da nossa vontade nem muito menos da do povo, que acaba sendo penalizado por qualquer movimento grevista pela ausência dos serviços. Então queremos daqui parabenizar o governador Wagner por essa iniciativa, pois, sem dúvida buscando salvaguardar o direito de atendimento médico à população baiana, fez essa reunião e conseguiu contornar as demandas da categoria.

Quero também dizer nesta tarde que a situação de Senhor do Bonfim continua preocupando a todos nós. É claro que entendemos os esforços, as ações que já foram deliberadas e estão acontecendo no governo Jaques Wagner com relação ao abastecimento de água. Para nossa alegria, a adutora que leva água de Ponto Novo para Senhor do Bonfim e Jaguarari e futuramente a Andorinha e Itiúba está sendo concluída nos próximos 20 dias, trazendo para Bonfim um pouco mais de tranquilidade no abastecimento humano, apesar de lá já estarmos numa situação delicada, sendo atendidos por carro-pipa.

Quero reafirmar é que temos de pedir o perdão a Deus para que a chuva volte a acontecer em sua plenitude, como era no passado, embora saibamos que a ausência

de chuvas especialmente no Nordeste e no Semiárido é porque muitas vezes nós homens e mulheres, olhando só para o nosso umbigo, acabamos descuidando da proteção do meio ambiente. E isso tem causado realmente a mudança de clima e do ciclo da água.

Para nossa alegria, essa adutora está sendo concluída. E também já está em fase de conclusão o projeto que levará água do São Francisco para atender não só aos municípios que acabei de citar, mas também ajudar no abastecimento de Campo Formoso, Antônio Gonçalves, Filadélfia e Ponto Novo. Então, teremos água substancialmente para que não passemos mais por essa demanda.

Gostaria de falar da minha alegria porque o governo autorizou, através da CAR – falei disso ontem, mas quero reforçar –, que se façam convênios com os consórcios municipais para a compra de patrulhas mecanizadas, também uma demanda dos deputados da Base governista. Esse assunto foi debatido com alguns deputados da Oposição e queremos ressaltar que é sempre positivo quando a Oposição cogita ou dá ideias que trarão benefício à sociedade.

Por isso, quero comemorar essa decisão do governador, até porque a nossa região, que engloba os territórios do Piemonte Norte, da Diamantina e do Sisal, será contemplada com estas máquinas que irão ajudar muito na busca da melhor qualidade de vida e no oferecimento de serviço naqueles municípios.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):-Com a palavra o nobre deputado Uziel Bueno.

O Sr. UZIEL BUENO:- Sr. Presidente, nobres parlamentares, imprensa, todos os presentes, todos que nos ouvem pela *TV Assembleia*, nos últimos dias temos acompanhado as várias falhas que têm acontecido em nossa segurança pública na tentativa de combater a violência em nosso Estado.

A primeira delas foi tentar mudar delegados de endereço na capital baiana, na Região Metropolitana e em algumas cidades do interior. Tentaram também mudar de endereço comandantes de companhias da Polícia Militar, passando de Itinga para Brotas, por exemplo, e por aí vai. Apenas mudar de endereço os comandantes das companhias e os delegados não funcionou.

Vimos no *site* da Secretaria da Segurança Pública, com o maior desprazer, dicas de segurança, a exemplo de levar dinheiro no bolso para satisfazer ao ladrão. Ontem, mais uma dica de segurança no *site* oficial da Polícia Militar da Bahia sugeria que a vítima de sequestro-relâmpago apenas chutasse os faróis do automóvel se, porventura, fosse colocada dentro da mala, e gesticulasse feito um doido. Esta é mais uma dica de segurança no *site* da PM da Bahia: “Gesticular feito um doido.” Deputado Capitão Tadeu, isso, no mínimo, é uma brincadeira de mau gosto.

Vemos todas essas mudanças e dicas de segurança, e eu me deparo com números alarmantes que venho citando aqui dia após dia, e outros deputados também, como o deputado Carlos Geilson, que traz constantemente os números de Feira de

Santana, e da Bahia também.

Os números são alarmantes em Salvador e Região Metropolitana: mais de 460 pessoas mortas, executadas, só nos 3 primeiros meses deste ano. Mais de 1.500 carros roubados e furtados, deputado Carlos Brasileiro, só em Salvador e Região Metropolitana. Não estou incluindo Senhor do Bonfim, Feira de Santana, Irecê, Jacobina, Ilhéus, Itabuna, Porto Seguro e outras cidades, só estou-me restringindo a Salvador e Região Metropolitana.

E a Secretaria da Segurança Pública não vem a público mostrar, efetivamente, o que está sendo feito pela nossa segurança.

Há pouco, fui surpreendido por um telefonema, quando me disseram que nesse momento uma agência do Banco Itaú foi assaltada em um shopping em Brotas. Um pânico, alarme total, em Brotas, dentro de um shopping. Um banco assaltado onde pensamos estar seguros, um lugar onde teríamos um mínimo de segurança, não só pelas rondas policiais, mas pelo fato de ali ter segurança.

Enfim, utilizo esta tribuna hoje para alertar, mais uma vez, alertar e pedir que o secretário da Segurança Pública, a Secretaria da Segurança Pública venha a público dizer o que efetivamente fará no ano de 2013 para que os números de 2012 não se repitam. A Bahia é o estado com o maior número de mortes violentas no País.

Em relação a Segurança Pública, estamos alertando todos os dias, não só aqui, mas também na Comissão de Segurança nas terças-feiras, e tive o prazer, nessa terça-feira, de ter vários representantes das Polícias Militar e Civil da Bahia.

Meu amigo e minha amiga que me acompanham pela TV Assembleia, não podemos admitir que o silêncio permaneça na Secretaria da Segurança Pública. Queremos que venham a público. Blindar o governador é até admissível, mas blindar um secretário! Pelo amor de Deus. Isso é inadmissível.

Precisamos de respostas. O povo precisa de respostas, até porque não estamos seguros nem nas ruas, nem na nossa casa e nem no nosso local de trabalho.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson, legítimo representante do prefeito Zé Ronaldo de Feira de Santana e adjacências.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente Sandro Régis, amigos deputados e deputadas, colegas da imprensa, amigos presentes na Galeira Paulo Jackson, cada vez que ouço o deputado Álvaro Gomes discursar nesta tribuna e falar de Direita e Esquerda, passa um filme na minha cabeça e faço uma reflexão.

Parece que o querido deputado está em outro estado, porque hoje - na Bahia - não há diferença entre Direita e Esquerda. A parte fisiologista da Direita carlista está no governo Jaques Wagner. A questão ideológica, pelo menos na Bahia, deixou de existir. Depois que os carlistas perderam o governo, os que são mais achegados ao poder migraram de imediato. O governo Wagner que criticava, perdoou, ungiu. Agora ouço o deputado falar desta tribuna da Direita, da Direita.

Que direita? Onde o governo atual é de Esquerda? Se são secretários carlistas, assessores carlistas, uma verdadeira miscigenação, uma salada! Falaria de outro tema, mas não poderia deixar de fazer esta reflexão. Onde existe essa separação hoje, no estado da Bahia, se a direita ávida pelo poder migrou igual a um boi para o matadouro. Está no governo Wagner, carregando pasta, limpando janela, mas está no governo Wagner. E a Esquerda que se dizia tão distante dos direitistas, hoje todo mundo come na mesma panela, no mesmo prato. Não estou dizendo “comer” no sentido de malversar o dinheiro público. Estou dizendo que se alimentam do poder. Eu quero deixar isso bem claro.

Outro assunto, e que seria o assunto principal da minha fala hoje, é a questão da seca. Nós estamos vivendo a pior seca dos últimos quarenta anos. É verdade que a seca independe da minha vontade, da sua vontade, independe da vontade do governo. Mas é óbvio que o governo tem que combater os efeitos, tem que ter uma política agressiva de combate à seca. Ninguém a suporta mais: os animais estão morrendo! Quem viaja, e os deputados que têm bases no interior, veem costumeiramente, às margens das estradas, as carcaças dos animais. E, paralelamente a isso, um pretenso candidato ao governo da Bahia tem ido ao interior. Ele não conhece o interior. Não conhece, conhece no mapa. Mas como é candidato ou quer ser o candidato, procura reunir-se com prefeitos... Muita conversa, muito blá-blá-blá... Mas ação concreta, nenhuma. Chega de proselitismo. Nós queremos é ação concreta, o que fazer para minorar o sofrimento do homem do campo. É isso que o governo precisa dizer.

O governador Jaques Wagner precisa deixar de ficar “ajoelhado”, rezando para a chuva cair para encobrir a incompetência do seu governo. Volto a frisar: a seca não é culpa do governo, mas a falta de combate aos efeitos da seca, sim. Mostra a ineficiência, mostra a incapacidade desse governo, mostra a falta de uma política articulada para o combate aos efeitos da seca.

Agora, fica o secretário da Casa Civil reunindo prefeito, o que não leva a nada... Só conversa mole, conversa para boi dormir. Mas nós queremos é ação, coisa concreta, palpável.

A gente quer pegar, quer sentir a solução, e não, meu irmão, usar a seca para fazer campanha para governador! Vá matar o diabo! (Risos)

(Não foi revisto pelo orador.)

Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o nobre orador Bira Corôa, legítimo representante do prefeito Luís Caetano, no município de Camaçari.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. e Sr^{as} da Imprensa, Srs. e Sr^{as} Servidores e Servidoras desta Casa, quero só fazer uma correção: legítimo representante da Bahia. Como deputado estadual, represento o Estado baiano, e, conseqüentemente, tenho conseguido cumprir diversas tarefas nessa obrigatoriedade e compromisso firmado com o voto da sociedade baiana. E não é diferente do nosso município de Camaçari.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. e Sr^{as}, venho a esta tribuna, primeiro mais uma vez, para destacar que estamos no mês de março, mês em que se comemora

datas importantes no processo de avanços e conquistas da sociedade internacional, da sociedade brasileira e da sociedade baiana, entre eles posso destacar o Dia Internacional da Mulher, já destacado em outros momentos nesta Casa, o dia 21 de março, como o Dia Internacional de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa. Temos a destacar também os avanços para os quais esta Casa tem participado e contribuído. Primeiro, há o Estado Democrático em que vive esta Casa. E, aí, temos de destacar que, de 2007 até hoje, esta Casa teve um processo de avanço significativo, nobre deputado Joseildo, no que tange à implementação da democracia. Basta dizer que, até um pouco antes de 2007, aqui nesta Casa, não se tinha a sociedade civil participando. As comissões não funcionavam com veemência e com a disposição que funcionam hoje. Não se tinha o número de audiências públicas que presenciamos e participamos ao longo de cada ano. E, também, não se tinha temáticas com estratégias importantes tão debatidas e tão discutidas até aqui.

E por que não dizer? Também, com o governo Wagner, esta Casa passa a ter grandes conquistas. A primeira delas é que a sociedade baiana passou a ter acesso a dados inúmeros da prestação de contas que, antes, quando aqui eu visitava esta Casa, era um clamor de todos os deputados e meu também, em 2007 quando aqui chegou a famigerada senha. E os deputados, eleitos pela sociedade baiana para fiscalizar e acompanhar a aplicação dos recursos do estado e a aplicação do orçamento, sequer tinham acesso às informações.

Vejo hoje, nobre deputado Joseildo Ramos, a alegação. Até reconheço e entendo, pois, muitas vezes, a alegação desajustada e desordenada da própria Oposição, quando tenta trazer para a mídia os avanços que este governo tem implementado para uma vala comum daqueles que a sociedade baiana rejeitou, daqueles que a sociedade identificou como governos que não estavam desenvolvendo as ações de compromisso com a sociedade.

Então, topo abrir aqui a discussão até mesmo sobre a segurança pública. Faço um desafio para trazer dados comparativos entre os governos passados. E não quero ir muito longe. Quero pegar os três últimos, incluindo o nosso governo Wagner, pelos investimentos implementados para a melhoria da qualidade de serviço da segurança pública como na aquisição de equipamentos, viaturas, armamentos, incluindo, também, a recuperação dos índices de aumentos salariais que foram, praticamente, pisoteados pelos governos passados. Basta dizer que, em 2007, Sr. Presidente, a maioria da categoria dos profissionais da segurança, principalmente o policial militar, recebia o salário-base abaixo do salário mínimo.

Então é lógico que, também, o crime organizado cresceu, não só na Bahia, mas no Brasil inteiro, que a disposição hoje não é apenas uma ação isolada. Agora, é muito fácil e muito prático usar um discurso tópico sem fazer uma avaliação mais conjuntural do processo.

E segurança pública, continuo dizendo, não é caso de polícia, é contexto da sociedade, é recuperar inclusive a educação que eles destruíram quando transformaram os nossos jovens, as quatro ou cinco últimas gerações num espaço de um pouco mais de 20 anos, em marginais da educação. Marginalizaram esses jovens

ao tirar deles o direito de disputar um espaço no mercado de trabalho, quando o estado acabou a sua responsabilidade com os cursos técnicos profissionalizantes que, ora, este governo vem recuperando.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

O Sr. BIRA CORÔA:- Também, Sr. Presidente, para concluir, com o direito de organização e de recuperação da sociedade e da integridade da família, que se constrói uma sociedade mais justa, mais igualitária e – por que não dizer? – com mais segurança.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de 5 minutos. Favor cumprir o tempo, deputado, porque ainda há mais dois colegas para fazer uso da palavra.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos nas Galerias Paulo Jackson, ontem, surpreendi-me com o Diário Oficial do Estado da Bahia sobre a dispensa de licitação da Bahiafarma. Refiro-me ao Processo 6/11 de 153. Objeto: Serviço de adaptação da fábrica de medicamentos da Bahiafarma. Valor da dispensa de licitação: R\$ 10,5 milhão. Desde a primeira mensagem do governador, ele disse que a Bahiafarma já estava apta a produzir remédios, que a Bahiafarma era um patrimônio da Bahia, era um patrimônio dos baianos e iria voltar a produzir remédios para o nosso Estado. Está aqui, deputado Carlos Geílson,: 10 milhões e meio de reais.! E essa dispensa de licitação é para produção de medicamentos hemoderivados, ou seja, a Bahiafarma terceirizou a produção de medicamentos. Na primeira mensagem do governador nesta Casa, há sete anos, ele disse que iria recuperar a Bahiafarma, que esta iria voltar a produzir remédios. E o pior: essa mesma empresa, que teve a dispensa de licitação, é uma empresa de construção. O governo federal agora a contratou e não fez dispensa, fez licitação. Ora, é querer enrolar os baianos, deputado Uziel Bueno.

A Bahiafarma foi recriada para produzir remédios, está na mensagem do governador de seis anos atrás. Quando o governador fez o primeiro discurso, ao ser eleito pelo povo, ele disse, deputado Carlos Geílson, que iria reabrir a Bahiafarma, que a Bahiafarma era patrimônio dos baianos e da Bahia, que a Bahiafarma era empresa estatal, que iria voltar a produzir remédios. E hoje, está aqui: dispensa de licitação, Bahiafarma, Diário Oficial do Estado, Fundação Estatal Bahiafarma. Bahiafarma, dispensa de citação – 02/2013 - 10 milhões de reais!

Está aqui, para terceirização de produção de medicamentos hemoderivados. E essa mesma empresa o governo federal contratou para construção. Aí eu pergunto, deputado Carlos Geílson: fizeram propaganda, botaram no programa eleitoral e, mais uma vez, eles brincam com a inteligência, eles brincam com a memória do povo da Bahia. Peguem a mensagem do governador, todas as mensagens, quando se inicia o novo ano, ele cita que a Bahiafarma é um patrimônio da Bahia, que é um patrimônio dos baianos, que a Bahiafarma voltaria a produzir medicamentos. Vai voltar, mas vai voltar de forma terceirizada. E o pior, deputado Geilson: seis anos após ao anúncio da

primeira mensagem do governador, publica-se a dispensa de licitação.

Está mais que provado que realmente o único medicamento que a Bahiafarma vai produzir é o famoso “lorotil”. É esse o medicamento que irá ser produzido pela Bahiafarma: “lorotil”, que tem na sua base técnica : “embromato de todos nós”, porque todo o resto é balela. E uma dispensa de 10 milhões e meio de reais.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, nobres deputadas, nobres deputados, senhores das galerias, fico indignado e acho que temos que parar, principalmente quando se fala da seca. Vivemos 500 anos exatamente falando a mesma coisa.

Eu não ia falar, mas quando vi o deputado Carlos Geilson, de Feira de Santana, que agora depois que o DEM ganhou a prefeitura de Salvador está todo espalhado, estimulado... Precisamos abordar isso de uma forma mais séria. Precisamos ter o compromisso com esse povo, principalmente do semiárido. Esta questão da seca tem 500 anos. O Partido dos Trabalhadores, quando se elegeu neste Estado, herdou 2 milhões de analfabetos, um estado de miséria social. Este Estado aqui é que tem o maior número de Bolsa Família. Isso não é para nos orgulharmos! Isso é miséria do povo que vivia em extrema miséria, e o discurso da seca.

Esse semiárido baiano é o que mais chove no mundo. Ele só chove 4 meses. Se houvesse políticas sérias, deputado, se houvesse um planejamento estratégico, determinação, interesse político das oligarquias, que ao contrário sempre se fizeram, se elegeram, e ali ia o caminhão pipa e voltava o caminhão de votos com base na miséria...

Então, é dessa forma que V.Ex^a diz que agora continua, um governo que tem apenas 06 anos não pode resolver um problema estrutural como esse que foi relegado pelo governo que deixou os piores índices, pior do que o Piauí, que é um estado muito mais pobre do que a Bahia. Essa foi a maior obra dessa oligarquia que governou 40 anos, que aqui vem defender, e V.Ex^a deveria ficar fora disso, porque não fez parte dessa história, eu sei, não se elegeu graças à miséria e à enganação do povo que vive no semiárido.

Foi aprovado na Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos e estamos organizando... No dia da Assembleia Itinerante, faremos uma visita ao Cepatsa – Centro de Pesquisa Agropecuário do semiárido, da Embrapa, gostaria de convidar V.Ex^a, porque ali teremos acesso a um acervo de produção científica, de produção tecnológica que está à disposição, porque recurso nunca faltou, porque as oligarquias também sempre mamaram desse recurso destinado para o Nordeste.

Então, faremos essa visita para conhecer e também levaremos nosso apoio, por conta da ignorância, da pressão política que está havendo sobre o governo para tentar transformar esse Centro de Pesquisa do Semiárido, onde se estuda a convivência do

homem, uma solução, porque o semiárido não é todo irrigado. Tem o prefeito de Pernambuco, que vocês amam tanto e falam aqui todo dia, que quer extinguir esse centro e transformá-lo num Centro de Irrigação do Nordeste.

Então, isso que é desprezo pelo povo. Isso é que é desconhecimento de uma realidade rica, que tem que respeitar o nordestino não só pela sua resistência, mas a relação que ele tem com a sua sabedoria, com a natureza. Isso sim que tem que ser levado em conta, e esta Casa tem que tratar com mais respeito, com mais seriedade. Chega de oportunismo de deputado ficar falando em seca aqui. Vamos resolver as questões emergenciais, tem que ter, agora, abastecimento de água, mas vamos pensar estrategicamente, conseqüentemente, porque nós somos de uma elite política, vamos tratar os pobres com respeito. Isso é o que eu espero.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputada aqui presente, Srs. da Imprensa, todos os que nos ouvem, que nos assistem, a propósito do que foi falado, aqui nesta tribuna, acerca do problema que está assolando em especial a Bahia, que tem a maior dimensão de todo o semiárido do Nordeste, eu quero, me permita, companheiro Marcelino Galo, continuar na linha do debate que V.Ex^a trouxe a esta Tribuna, a quem eu parablenizo.

Dizer que nós faremos uma audiência pública, de preferência aqui neste Plenário, com a presença do chefe da Casa Civil do Governo do Estado da Bahia, deputado federal licenciado Rui Costa, que virá com toda a representação dos órgãos que compõem o comitê de combate aos efeitos da seca para a gente instalar o verdadeiro debate, para que fique cristalino os números que ilustram, de forma eloquente, a tarefa que o governo da Bahia, hoje, executa na direção de medidas estruturantes para libertar, definitivamente, grandes parcelas do território da Bahia, do sertão baiano, do jugo da seca, da inclemência dos seus resultados.

Certamente eu voltarei à Tribuna para discutirmos esse assunto com base em indicadores socioeconômicos, para discutirmos o flagelo na educação, na saúde, na indústria da seca até 2006, que grassou por décadas e décadas na nossa querida Bahia. Tanto que de todas as capitais, dentre os 27 estados brasileiros, a que tem menor cobertura de atenção básica, pasmem vocês, é a cidade do Salvador que só tem 14% de cobertura territorial do Programa de Saúde da Família. Porque, desde muito tempo a atenção básica, daqui de Salvador, era entregue a determinadas fundações que detinham o poder de transitar os interesses primeiros das oligarquias que mandavam nesse Estado. Isso é bom, porque o atual prefeito vai provar do próprio veneno daquilo que, historicamente, os seus antecessores fizeram, e vai ter que ter uma boa relação com o governo do Estado, que vai na direção de resgatar a expansão territorial da atenção básica.

Vou parar por aqui, mas no retorno a esta tribuna nós vamos tratar de alguns

indicadores sociais e econômicos que vão ilustrar as grandes diferenças que temos em um debate propositivo, em um debate que a gente precisa, definitivamente, inaugurar nesta Casa, refletindo sobre os grandes e graves problemas que atingem a sociedade baiana.

Mas, gostaria de lembrar que amanhã, mais uma vez, eu gostaria de experimentar a presença dos meus pares, porque nós vamos estar celebrando a chegada nesta Casa do projeto de lei que, definitivamente, afasta a perspectiva, a possibilidade de desestatização, ou seja, de privatização da Embasa, aqui na Bahia. Vai ser um momento histórico, no qual os deputados da Oposição terão lugar, inclusive, para manifestar suas posições, a fim de que não retornem esses resquícios da época em que foram entregues o Baneb, as ferrovias, a siderurgia nacional, os bancos de fomento. E assim esses órgãos estruturantes tenham, definitivamente, a robustez que o Estado necessita. Não o Estado intervencionista, mas o que aponte na direção de melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem, deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Esta questão de ordem, Sr. Presidente, é para dizer ao deputado Marcelino Galo, que fez um esforço terrível, eu diria até um contorcionismo...

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, a questão de ordem é sobre...

O Sr. Carlos Geilson:- Vou chegar lá, calma, deputado deputado Joseildo Ramos. V.Ex^a se acautele, pois pode pedir o seu tempo para fazer um contraponto à minha questão de ordem.

Mas quero dizer que o deputado Marcelino Galo usou a tribuna e não conseguiu explicar, até agora, qual é a ação concreta deste governo para combater os efeitos da seca. Que os governos do passado erraram, todos nós sabemos, mas que o governo atual continua errando, todo mundo está observando. Queremos ações concretas para combater os efeitos da seca.

Já o deputado Joseildo Ramos falou aqui com muito entusiasmo sobre as privatizações. É verdade, vendeu-se a Coelba, o Baneb; e o atual governo da Bahia está vendendo as estradas, está entregando os hospitais. O que já foi vendido não tem mais volta, mas agora estão vendendo o que ainda resta. Então estamos vivendo uma época privativista, infelizmente.

Mas a minha questão de ordem, Sr. Presidente, é para que V.Ex^a proceda a uma verificação do quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Farei cumprir o seu pedido.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem, deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, tivemos ontem vários pronunciamentos, quando um dos parlamentares da Oposição, assim como o deputado Carlos Geilson, falou que estava pronto e preparado para metralhar o governo. Não foi o deputado Carlos Geilson, foi um parlamentar da Oposição.

Acho que foi um ato falho, porque no tempo em que se metralhou o governo neste País, nós sabemos no que deu. Uma ditadura brutal, que torturou e assassinou jovens, estudantes, mulheres. Foi justamente essa a visão daquela intervenção armada. E ali também havia uma oligarquia que, ao mesmo tempo que tinha um aparato armado, levava quitutes, acarajés quentes, cocadinhas para Brasília, a fim de agradar os ditadores de plantão.

Era assim que funcionava a história. Com isso, se constituíam os cargos, eram nomeados para dirigir várias instâncias deste Estado. Foi essa ditadura, que nunca cuidou dos interesses do povo, que levou a essa situação de miséria, de repressão brutal. E hoje há essa herança maldita.

Temos de ter memória. Não vamos metralhar governo nenhum, mesmo porque a sociedade se organizou. Hoje vivemos outra realidade, estamos prontos para nos defender e defender o nosso governo democrático e popular. Governo que durante 10 anos consecutivos tirou 36 milhões de brasileiros do estado de miséria e de pobreza. Governo que criou um potente mercado interno, invejado pelo mundo. Hoje, as políticas sociais brasileiras são copiadas, são referências para a ONU e para outras nações. O governo federal não cansa de receber visitas diplomáticas dos países que se interessam em conhecer o que representam essas políticas.

Por isso, deputado Carlos Geilson, é que temos que defender este governo, que é muito importante e que tem prestado um grande papel, não só o de construir a democracia. Nunca vivemos um período tão longo de democracia, com um crescimento econômico que interessa, de fato, à sociedade, que é a inclusão social, essa ascensão, essa mobilidade de incorporar os pobres ao consumo. Isso foi muito mais do que Lula desejava quando assumiu com a sociedade brasileira que, se fizesse a sociedade tomar café, almoçar e jantar, já estaria muito feliz. Isso passou. Hoje o Brasil está aí evoluindo, e evoluindo com inclusão social, melhorando, de fato, a vida do nosso povo.

Por isso, queria concordar com a questão de ordem do deputado Carlos Geilson e pedir que, realmente, haja a aferição do *quorum* para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): - Não havendo o *quorum* necessário, declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*

